

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO E DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DO MUSEU DA UFPel E DO MUSEU DO TELEFONE

MIRIAM HELEM FERNANDES¹; VERA REGINA FIPKE²; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL³

¹Faculdade de História – Bacharelado - UFPel – e-mail do autor 1

²Faculdade de História – Bacharelado – UFPel – verafipke@hotmail.com

³Faculdade de Museologia – Bacharelado – norismara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto tem por premissas o projeto pedagógico do Bacharelado em Museologia, para a formação de um profissional comprometido na construção do conhecimento, atento e sensível ao trabalho com valor social e que possa desenvolver uma prática refletida na teoria ao desenvolver o sistema de documentação museológica do Museu da UFPel e do Museu do Telefone.

As Instituições museológicas necessitam preservar, documentar e comunicar os bens culturais de sua responsabilidade, que serão as bases para sua transformação em fontes de pesquisa científica e de comunicação.

Assim, um sistema de documentação eficiente é essencial para todas as atividades de um museu. A ação documental é quase sempre entendida como uma mera coleta de dados físicos do objeto, no entanto, o processo documental tem de ser entendido muito além, como uma forma de, através de pesquisa, produzir conhecimento a respeito do acervo que está sendo tratado (NASCIMENTO,...). Cabe ao profissional museólogo gerenciar este sistema, tornando-se o elo entre a coletividade e os bens culturais.

O projeto busca complementar atividades desenvolvidas em sala de aula e ampliar possibilidades de prática para graduandos em Museologia, a partir de disciplinas como Documentação Museológica e Prática em Museus, cuja parceria dos Museus da UFPel é de extrema importância. Assim serão complementados conhecimentos discutidos em sala de aula com a devida experimentação.

O Museu deste projeto está em fase de organização permitindo desenvolvimento de ações de ensino para alunos da Museologia através de ações planejadas, buscando interação entre professores, alunos e funcionários. A construção conjunta de conceitos e sua compreensão possibilitarão a criação de condições para um bom controle, facilitando atividades de gestão museológica e um trabalho eficiente e eficaz de comunicação com o público.

Como objetivos, tem-se aprimorar as práticas desenvolvidas do Bacharelado em Museologia, complementando atividades previstas no projeto pedagógico. Também, proporcionar aos alunos possibilidade de desenvolvimento e acompanhamento do projeto de organização do sistema documental do museu. Por fim, salvaguardar os objetos do museu e suas informações, maximizando o acesso e o uso pelos usuários e cumprir as obrigações colocadas na Lei nº 11.904 (Lei dos Museus).

2. METODOLOGIA

As atividades estão planejadas de forma a ter uma interação dos professores, o grupo de alunos e os funcionários, buscando a compreensão e a

construção conjunta dos conceitos a partir da experiência de cada um e da bibliografia discutida ao longo do curso em sala de aula. Será conciliada a exposição oral, com a discussão em grupo e a observação e realização de atividades práticas na reserva técnica do museu.

Etapas

1. Realização de Diagnóstico do acervo

- ◆ Checagem dos objetos;
- ◆ Análise dos dados coletados;
- ◆ Parecer técnico;

2. Projeto de documentação.

- ◆ Criação de um sistema de numeração;
- ◆ Abertura de um livro de inventário;
- ◆ Marcação dos objetos;
- ◆ Desenvolvimento de ficha catalográfica
- ◆ Desenvolvimento de ficha de localização
- ◆ Desenvolvimento de um banco de dados informatizado;

3. Acondicionamento do acervo

- ◆ Higienização mecânica;
- ◆ Preparação de embalagens;
- ◆ Acondicionamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do Museu do Telefone, o acervo está sendo catalogado, fotografado e digitalizado, contando até o momento com 604 peças prontas. Ao mesmo tempo, as peças do acervo estão sendo avaliadas e embaladas, quando necessário, são encaminhadas para o Bacharelado em Conservação e Restauro de bens móveis.

Isso só é possível mediante parcerias entre as unidades da UFPel, Departamento de Museologia, Conservação e Restauro (ICH), Núcleo de Patrimônio Cultural/ Seção de Acervos, Museus e Patrimônio Imaterial.

A participação dos alunos do curso de Bacharelado de Museologia no processo de musealização do acervo permite o aperfeiçoamento das atividades pedagógicas. Esse processo depois de concluído poderá proporcionar novas oportunidades de projetos de ensino, extensão e pesquisa.

Após conclusão desse processo e respeitando a Lei nº11904 (Estatuto dos Museus), esse acervo poderá futuramente integrar o Memorial do Telefone na Casa dos Museus – Laneira.

4. CONCLUSÕES

Documentar o acervo com instrumentos próprios facilitará a gestão museológica, permitindo montagem de sistema de recuperação de informações. Assim a coleção do Museu passa a ser fonte de informação para pesquisa e transmissão de conhecimento.

Proporcionar atividades aos alunos reforçará a assimilação da teoria, desenvolvendo e gerenciando ações próprias da profissão de forma supervisionada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDIDO, Maria Inez - Documentação Museológica.
- CHAGAS, Mário – Pesquisa Museológica - In: Museu Instituição de Pesquisa, MAST, RJ, 2005.
- _____. – Em Busca do Documento Perdido: A Problemática da Construção Teórica na Área da Documentação. In: Museália, RJ, JC Editora, 1996.
- CANDIDO, Maria Inez - Documentação Museológica.
- COSTA, Carlos Alberto Santos – Proposta de Instrumento Documental Museológico Complementar para as Coleções Arqueológicas do MAE/UFBA.
- DELGADO, Antônio Limón – La Catalogacion: las categorias científicas y su uso museológico.
- DODEBEI, Vera Lúcia Doyle – Construindo o Conceito de Documento. In: Memória e Construções de Identidades, RJ, 7 Letras, 2000.
- FERREZ, Helena Dodd – Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática.
- _____. - Salvaguarda Museológica: principais problemas.
- _____. & BIANCHINI, Maria Helena S, Thesaurus para acervos museológicos.
- JULIÃO, Leticia – Pesquisa Histórica no Museu – In: Caderno de Diretrizes Museológicas 1, Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, Belo Horizonte, 2002.
- KRÖPTCKE, Luciana Sepúlveda - Coleções que foram museus, museus sem coleções, afinal que relações possíveis? In: Museu Instituição de Pesquisa, MAST, RJ, 2005.
- NOVAES, Lourdes Rego – Da organização do Patrimônio Museológico: refletindo sobre documentação museológica. In Museologia Social, SMC, Porto Alegre, 2000.
- PEREZ, Andrés Carretero – La Documentación em los museos: una visión general.
- SANTOS, Maria Célia T. Moura – Documentação museológica, educação e cidadania, In: Santos, Maria Célia – Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.